

PROPOSTA EM ADAPTAR MORADIAS TIPO “LOFT” PARA A CIDADE DE CASCAVEL¹

Gylianne Fernanda Portes*
Elis Magna F. Martins**

RESUMO: O presente artigo aprofunda-se em estudos e análises de *loft*. Quando e onde surgiram; quando e como começaram a serem implantados no Brasil e no mundo, quem são seus usuários e quais seus princípios. Os *lofts* são a nova tendência do mercado para os próximos anos, a partir disto, surgiu a idéia em propor a revitalização de um edifício para fins de moradia tipo “*loft*”, com fim específico de se criar amplos espaços e tentar recuperar sua origem arquitetônica, assim revitalizando e não construindo. O principal objetivo é mostrar como alguns apartamentos podem ser transformados, tornando-se em ótimas residências; práticas e descontraídas. Um espaço único pode ser aproveitado da maneira mais conveniente pelo seu usuário, gerando uma flexibilidade impossível de se encontrar numa casa ou apartamento convencional. A área de estudo apresentada é a cidade de Cascavel – Pr, onde um edifício residencial é o objeto de estudo da revitalização para *loft*, este, destinado a pessoas solteiras e jovens casais sem filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Loft, revitalização, arquitetura de interiores.

INTRODUÇÃO

Em Nova York, *lofts* são considerados apartamentos que surgiram da reciclagem de galpões industriais, transformando-se em unidade residenciais, este é o conceito trazido e defendido por arquitetos locais. Este tipo de moradia teve início no final da década de 60, início da de 70, tendo como ponto de partida os bairros Soho e Tribeca, situados em áreas industriais na parte mais antiga da ilha de Manhattan, que devido a quebra da bolsa de valores, muitas fábricas foram fechadas e suas construções à venda por preços bastante convidativos. Estes edifícios apresentavam pé-direito (distância entre o piso e o teto) muito alto, a partir de 4 metros de altura.

Aos poucos virou sinônimo de status morar em *loft*, principalmente depois que personalidades famosas como a pop star Madonna e o filho do ex-presidente dos EUA, John F. Kennedy, John-John, deram início a esta tendência, isto por gostarem da sensação de liberdade que os grandes espaços traziam, ou seja, um tipo de informalidade. Logo expandiu a especulação imobiliária e os preços dos edifícios propícios a *loft* foram aumentando.

Em algumas cidades, como Nova York, Londres e Paris, o *loft* faz parte de um movimento que busca o reconhecimento da herança arquitetônica destas cidades e o valor de sua preservação, onde os profissionais não optaram por demolir as antigas construções para reconstruir empreendimentos novos, mas optaram por preservá-las e reciclá-las, transformando-as em *lofts*. Estes eram considerados por não possuírem divisórias em seu interior, assim causando uma total integração entre seus diversos ambientes, também pelos mezaninos de madeira ou ferro e seus grandes elevadores de carga.

Os *Lofts* apresentam vantagens que garantem e justificam a sua utilização, dentro de determinadas características de morar. São imóveis sem divisórias, com o mínimo de paredes possíveis, onde os ambientes integram-se entre si, trazendo sensação de liberdade aos moradores. Geralmente os empreendimentos desse tipo são localizados em endereços privilegiados do município, onde, na maioria das vezes, são ocupados por jovens executivos e casais sem filhos.

No Brasil, na década passada, depois que o mercado de

Flats se consolidou na ocupação, a leva de jovens executivos a morar sozinhos incentivou novos segmentos imobiliários no país, os *lofts*. O primeiro a ser construído foi na cidade de São Paulo – SP, mas não acompanhou a verdadeira origem, como aconteceu no exterior, ou seja, aqui ele foi construído e não reformado. Na cidade de Curitiba – PR, também já foi descoberta esta fatia, a cidade já está constituída por várias empresas investindo nessa novidade.

Cascavel, cidade paranaense, com cerca de 300 mil habitantes, apresenta uma grande demanda por apartamentos de um quarto (Kitnet), ou seja, espaço de dimensões reduzidas, na área central da cidade, região privilegiada, onde apresenta ótima infra-estrutura e que deve ser valorizada. Nos dias de hoje morar sozinho tornou-se uma necessidade e a única opção encontrada neste município são as Kitnets, onde o mercado encontra-se saturado e este público está exigindo outras alternativas. A partir desta pesquisa surgiu a proposta em adaptar a moradia tipo *loft* para esta cidade, por meio da revitalização de um edifício residencial privilegiado em sua localização, pois ao seu entorno encontra-se um grande número de futuros usuários.

MÉTODOS

Inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica através de consultas a periódicos, revistas, livros e sites da Internet. O processo de pesquisa buscou primeiramente um embasamento teórico sobre o assunto “*loft*”, por meio de um levantamento histórico e de como se deu sua trajetória no Brasil e ao resto do mundo. Houve uma busca também sobre sua aceitação global, perfil do público atrativo e sua situação atual no mercado imobiliário.

Uma pesquisa de campo foi realizada na cidade de Cascavel, a fim de se conhecer propostas similares, ou seja, residências para pessoas solteiras, e ao mesmo tempo foi feito um levantamento de dados através de entrevistas com moradores e profissionais de arquitetura em busca de um

¹ Portes, Gylianne F. REVITALIZAÇÃO DE EDIFÍCIO RESIDENCIAL PARA FINS DE MORADIA TIPO LOFT. Artigo baseado no Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, em 2003, trabalho este em andamento.

* Graduando em Arquitetura na UNIPAR - gy.portes@bol.com.br

**Arquiteta, professora na UNIPAR , mag_@uol.com.br

local para a adaptação de *lofts*. A escolha de revitalizar um edifício surgiu após o resultado das pesquisas anteriores, onde, a melhor localização (centro da cidade) para adaptar a proposta (*lofts*) encontra-se saturada, ou seja, sem terrenos vazios, tendo então esta como a melhor alternativa.

PROPOSTA

Contudo iniciou a busca pela edificação a ser revitalizada, tendo como resultado o Edifício Portes (residencial), o qual encontra-se no centro de Cascavel, na rua: Souza Naves, lote 15, quadra 140. O prédio contém três pavimentos e subsolo (garagem) e situa-se entre outros dois maiores, tendo a sua direita um novo edifício de *Kitnets* e a sua esquerda, um antigo edifício comercial. Ao seu entorno existe shopping-center, lojas, bancos, farmácias, enfim, toda infra-estrutura necessária. Existem também nesta mesma rua (Souza Naves), vários prédios residenciais tipo *Kitnet* e pequenos apartamentos, próprios para atender a uma população jovem, financeiramente independentes e de alto padrão aquisitivo.

Propõe-se adaptar ao primeiro pavimento a moradia tipo *loft* horizontal, ou seja, sem apresentar o pé direito alto e sem a implantação de mezanino, mas contendo todas suas outras características, como os amplos espaços adquiridos com a inexistência de paredes, grandes janelas, “cozinha americana”, etc... Trata-se de um desenvolvimento na arquitetura de interiores: cores, materiais de acabamentos, piso, mobiliário, os quais não define permanentemente a tipologia do apartamento, pois a maior vantagem do *loft* é ser sempre um espaço flexível e informal, ao contrário de um apartamento convencional.

Propõe-se adaptar ao segundo e terceiro pavimento uma junção, onde os mesmos se tornarão um apartamento apenas, ou seja, um *loft* vertical. Este apresentará como característica marcante o pé direito alto e a adaptação de mezanino, além das citadas anteriormente.

Propõe-se também manter a estrutura do edifício, as grandes janelas, a fachada (revestida em mármore) e o espaço comercial no térreo. Na cobertura pretende-se realizar uma área comunitária ou adicionar mais apartamentos, ainda encontra-se em estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A habitação está passando por profundas transformações, decorrentes do modo de vida experimentado pela contemporaneidade. Novas formas de tecnologia, trabalho, sociabilidade e relações conjugais são decorrentes de uma nova forma do homem se posicionar diante da experiência do tempo.

As transformações na unidade familiar se deram após a definitiva incorporação da mulher no mercado de trabalho, gerando novos modelos de casais, sem ou com poucos filhos (relações menos duradouras), menor compromisso temporal (relações instáveis), pessoas que vivem sós ou em pequenas coletividades (estudantes e trabalhadores temporais), que estabelecem contratos temporais de permanência, onde se formam núcleos habitacionais sem nenhum laço sanguíneo entre seus moradores. Se esvanece a idéia de ter coisas para

toda a vida (relações, habitação, trabalho, cidade, etc.), e se aposta em uma grande mobilidade.

Atualmente existem múltiplas razões pelas quais muitas pessoas decidem incorporar um *loft* a sua moradia. A sensação de liberdade é inevitável e hoje todos procuram pela “paz”, devido à “correria” do “dia a dia”. O *loft* traz várias vantagens, entre elas, a facilidade de mudar os ambientes de lugar conforme a necessidade de cada usuário, torna-se um espaço totalmente flexível, desde os móveis até as divisórias nele composto. São também imóveis fáceis de alugar, devido a procura ser grande e a demanda pouco, não existe comparação com as vivendas convencionais, pois representam uma ousadia mirada até a arquitetura do amanhã, uma formalidade extravagante que não se esquece da funcionalidade requerida pelos clientes.

“De fato, a habitação de nosso tempo não existe e jamais deverá existir. Nunca deverá estar acabada, terminada. “Nossa” habitação está em constante processo de transformação, adaptação. Tal como ocorre com a nossa própria vida. Algo que está em constante processo de retroalimentação”.

(Revista AU – Arquitetura e Urbanismo, ano 17 n°101 Abril/Maio)

De acordo com Mies van der Rohe, “a habitação de nosso tempo não existe. Contudo, a transformação do modo de vida exige sua realização”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SLESIN, Suzanne; CLIFF, Stafford; ROZENSTROCH, Daniel (1996). *The Book of lofts*, by Thames and Hudson, London, Great Britain.
- PIETRO, Silvio San, *Lofts in Italy* (1998). Edizion L' Archivilto, Milano, Italy.
- CUITO, Aurora, et al, *Lofts Minimalistas* (2001). Editorial Project, Madrid, Espanha.
- GUIA QUAL IMÓVEL – Agosto de 2001
- ARQUITETURA E URBANISMO, AU, n° 58.
- JORNAL GAZETA DO POVO, pag. 14 – 31/08/2001
- HOLANDA, Aurélio Buarque. *Dicionário da língua portuguesa*, séc. XXI
- <http://www.stan.com.br/lare07/index.html>>>. Acesso 10 mar. 2003.
- <http://www.stan.com.br/noticia/not09htm>>>. Acesso 12 mar. 2003.
- http://www.bolsadeimoveis-sp.com.br/databolsa24/bdb24/_m01.html>>. Acesso 20 mar. 2003.
- <http://www.abadi.com.br/jornal/228/materia3.htm>>>. Acesso 20 mar. 2003.
- http://www.curitibalofts.com.br/news_noticia_dos_cafes.html>>. Acesso 23 mar. 2003.
- <http://www.realloft.com.br>>>. Acesso 23 mar. 2003.
- <http://www.paisagismoecia.com.br/noticias004.shtml>>>. Acesso 25 mar. 2003.